



## FÓRUM CCIA 2014

---

### ECONOMIA DOS AÇORES: Situação e Perspetivas

#### Enquadramento

1. O FÓRUM CCIA 2014 – *Economia dos Açores: Situação e perspetivas* – reuniu em Santa Maria, nos dias 30 e 31 de maio, empresários de vários sectores de atividade e de diversas ilhas e fez uma análise ao estado da economia regional, identificando as principais dificuldades e analisando as grandes necessidades e oportunidades de ajustamento estrutural da economia açoriana.
  
2. Foi feita uma análise retrospectiva da evolução dos tópicos debatidos na edição de 2013, que decorreu na Horta. Foram reconhecidos aspetos relevantes positivos e negativos. Nos positivos foi realçado:
  - a. a continuação de medidas de carácter conjuntural, no que se refere ao apoio à liquidez das empresas e à criação/manutenção de emprego;
  - b. a proposta de uma nova geração de incentivos que vai vigorar no período de 2014-2020;
  - c. a criação e implementação do Programa de Revitalização das Empresas Açorianas;
  - d. algumas alterações organizativas na gestão das políticas do turismo.Nos negativos foi realçado:
  - a. a manutenção da estratégia de afetação da despesa pública, pouco orientada para a reprodutividade da economia e para o primado da iniciativa privada;
  - b. a situação no setor dos transportes aéreos e marítimos, que se mantém totalmente inalterada.

3. Foi analisada a conjuntura atual, que continua a ser fortemente influenciada pela política de consolidação orçamental, que tem originado fortes impactos negativos na economia regional, bem evidenciados nas dificuldades do tecido empresarial e nas famílias. A evolução do desemprego evidencia que este se transformou de conjuntural em estrutural, o que é um fator de instabilidade social muito preocupante, num contexto em que se perspectiva que a sua redução só pode ser feita pelo setor privado, que se encontra em situação de grande fragilidade.
4. Foi tomado conhecimento das linhas orientadoras do Programa Operacional Açores 2014-2020, bem como do sistema de incentivos ao investimento denominado de COMPETIR +.
5. Foi constatado que o turismo, enquanto sector com maior potencial de geração imediata de emprego não tem evidenciado uma evolução positiva compaginável com a que se tem verificado a nível nacional, com uma evolução patrimonial muito negativa evidenciada pela assunção da propriedade de muitas unidades por parte das entidades financiadores.
6. Foi reafirmado que algumas questões que têm vindo a ser registadas nos fóruns deixaram, há muito, de ser conjunturais para serem claramente estruturais, como são designadamente o desemprego e a situação no setor da construção civil que se afundou contribuindo com cerca de 12.000 desempregados diretos e mais cerca de 5.000 indirectos.
7. Foi consensualizado, novamente, que os custos de contexto continuam a ser altamente penalizadores da actividade empresarial.

#### **Linhas de Orientação Estratégica**

O Fórum CCIA 2014 considerou como principais linhas orientadoras para a concretização de uma futura política de desenvolvimento regional as seguintes: 1) uma gestão criteriosa do novo QCA, incluindo não só os sistemas de incentivos como também as demais verbas que engloba; 2) alteração profunda do sistema de transportes marítimos; 3) alteração profunda do sistema de transportes aéreos; 4)

reforço do financiamento privado da economia; 5) reestruturação de sectores estratégicos para a economia dos Açores; 6) atuação firme sobre os custos de contexto; 7) coordenação da promoção externa dos Açores e das produções regionais.

#### 1. Programa Operacional Açores 2014-2020

- a. Foi feita uma apreciação muito positiva da configuração do sistema de incentivos, Competir +, com sete subsistemas, os quais acolhem muitas das sugestões que têm vindo a ser feitas pela CCIA;
- b. Foi realçada a importância de uma gestão eficaz deste sistema de incentivos para a sua maior eficiência;
- c. Foi realçada a importância da afectação e gestão das demais rubricas do Programa Operacional, pela sua capacidade para mobilizar as actividades económicas privadas da economia dos Açores;
- d. Foi apontada a importância de se utilizar os recursos do QCA para a redução dos custos de contexto;
- e. Foi sublinhada a preocupação pelo facto de as empresas privadas estarem descapitalizadas no início deste novo QCA;
- f. Foi reafirmada a importância de o sector público reorientar a aplicação de recursos para a produção dos sectores transaccionáveis com reprodutividade em tempo útil.

#### 2. Sistema de Transportes Aéreos

Foi reafirmada e sublinhada a necessidade de, rapidamente, rever o modelo de transportes aéreas de e para e dentro dos Açores.

O FORUM subscreveu uma estratégia que considere,

- i. A revisão das obrigações de serviço público inter-ilhas, no sentido de rever serviços e custos para uma melhoria do serviço interno e da sua integração com as ligações externas;

- ii. A revisão das obrigações de serviço público com o exterior no sentido da adoção de um modelo mais aberto à concorrência de forma a garantir o contributo de novas soluções designadamente a de companhias aéreas que possam trazer novas mais-valias, sem o constrangimento de restrições de carga e de “gateways”;
- iii. O estudo da revisão das “gateways” para assegurar que se aproveita todos os benefícios que podem resultar da conjugação do sistema inter-ilhas e do sistema de ligação ao exterior;
- iv. A reafirmação da necessidade de se assegurar a acessibilidade e economicidade das ligações para todas as ilhas, com soluções regionais.

### 3. Sistema de Transportes Marítimos

O FORUM considerou de primordial importância a revisão, urgente, do sistema de transportes marítimos no sentido de alterar as obrigações de toques e racionalizar as ligações com o exterior e as ligações interilhas, para melhorar a gestão de stocks das empresas e permitir melhor escoamento das exportações. Concretamente, pretende-se:

- a. Rever o acesso direto dos Açores com o exterior permitindo a alteração de “gateways” e a coordenação de frequências;
- b. Reconfigurar a circulação inter-ilhas;
- c. Reconsiderar, nesta matéria, a estratégia implícita no PIT que não configura uma solução inclusiva do sector privado.

### 4. Reforço do financiamento privado da economia

O FORUM debruçou-se sobre a problemática do financiamento da economia dos Açores considerando que existem inúmeros obstáculos a ultrapassar numa conjuntura que continuará a ser fortemente restritiva. Em específico considerou:

- a. A relevância de se promover a constituição de instrumentos de capital de risco, com aportagem de recursos dos fundos estruturais e privados e com gestão profissional;
  - b. A promoção da captação de investimento externo através de fundos de investimento específicos;
  - c. A importância de se aproveitar as oportunidades de adaptação fiscal da LFRA para a recapitalização das empresas, através da despenalização fiscal;
  - d. A importância de se reeditar os programas de reestruturação de dívidas e de reforço de tesouraria;
  - e. A importância da flexibilização dos mecanismos de contratação em programas de apoios especiais ao emprego, atendendo às necessidades específicas, nomeadamente as sazonais, tendo em conta o previsto na Agenda para o Emprego e a Competitividade Empresarial dos Açores;
  - f. A importância de se conceber um programa de recapitalização das empresas;
  - g. A importância da eliminação dos pagamentos em atraso por parte do sector público administrativo e sector publico empresarial.
5. Reestruturação de sectores estratégicos para a economia dos Açores

O sector do turismo afigura-se como o principal potencial contribuinte para a amenização do problema do desemprego e para potenciar o crescimento dos Açores, através de uma actividade que cresce a nível mundial. No entanto, este sector sofreu, ao longo dos últimos cinco anos de crise, uma degradação significativa, designadamente na capitalização das empresas. São várias as situações em que a propriedade das infra-estruturas já foi assumida pelas entidades financiadoras, exigindo-se uma análise estratégica profunda da situação actual e uma perspetivação do futuro do sector.

Ademais, falta um plano estratégico para o turismo dada a total inadequação dos instrumentos existentes.

A estes propósitos o FORUM entendeu:

- a. Ser necessário ultrapassar os constrangimentos das acessibilidades e custos de contexto do setor;
- b. Rever, de forma participada, o plano estratégico para o turismo;
- c. Realizar um estudo aprofundado de que resulte um plano de recuperação das empresas do sector e uma estratégia empresarial associada à resolução dos constrangimentos associados.

#### 6. Actuação firme sobre os custos de contexto

O FORUM considerou que permanecem fortemente penalizadores os custos de contexto com que as empresas se confrontam num ambiente concorrencial sem que as políticas públicas próprias sejam suficientemente utilizadas. Em concreto, o FORUM apontou:

- a. As taxas e a gestão aeroportuárias;
- b. As taxas e a gestão portuárias;
- c. Os custos de energia;
- d. Os custos da água e de tratamento de resíduos;
- e. Os custos da taxa de audiovisuais e direitos de autor;
- f. Os custos associados à renovação de alvarás, nomeadamente os necessários para a actividade dos transportes de mercadorias;
- g. Os custos de licenciamento que, sendo adiados com o “licenciamento zero”, não são simplificados;
- h. Os custos da economia paralela que prolifera sem travagem.
- i. Os custos burocráticos de uma multiplicidade de normas regulamentares que são exigidas às empresas.



## 7. Promoção externa dos Açores e das produções regionais

O FORUM considerou crucial assegurar uma lógica coerente na promoção externa da região em todas as vertentes incluindo a promoção do investimento. Perante a dispersão de iniciativas e a escassez de recursos justifica-se uma acção estratégica integrada.

Em síntese, o Fórum CCIA 2014 abordou a problemática da economia e sociedade açorianas e reafirmou a importância das empresas para a construção da sustentabilidade endógena, pilar indispensável de uma autonomia efetiva. Sublinhou ainda a importância de uma estratégia integrada de desenvolvimento que congregue os potenciais individuais em sinergias positivas. Ficou patente o consenso gerado entre todos os empresários e reforçado o desejo de que as sugestões propostas tenham reflexo nas políticas públicas.

**Santa Maria, 30 e 31 de maio de 2014**